

Unidade 10

A visão construtivista do erro

- | | |
|--|-----|
| 1. Introdução | 159 |
| 2. Atitude do professor diante do erro | 161 |
| 3. Conclusão | 164 |

Unidade 11

O processo de socialização: abordagem psicossocial

- | | |
|----------------------------|-----|
| 1. Introdução | 168 |
| 2. Socialização primária | 169 |
| 3. Socialização secundária | 172 |

Unidade 12

O processo de socialização na teoria de Piaget

- | | |
|--|-----|
| 1. Introdução | 176 |
| 2. Respeito às regras | 176 |
| 3. Julgamento de ações | 180 |
| 4. Justiça e castigo | 181 |
| 5. Paralelo entre o desenvolvimento moral e a evolução intelectual | 183 |
| 6. Aplicações pedagógicas | 184 |

Unidade 13

Jogos infantis (Piaget)

- | | |
|---|-----|
| 1. Classificação dos jogos e sua evolução | 189 |
| 2. Jogos de exercício | 189 |
| 3. Jogos simbólicos | 192 |
| 4. Jogos de regras | 194 |
| 5. Evolução: do jogo ao trabalho | 196 |

Unidade 14

O processo de socialização na teoria de Vygotsky

- | | |
|--|-----|
| 1. Introdução | 199 |
| 2. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar | 201 |

UNIDADE 1

Psicologia e Educação**1. Introdução**

As pessoas que se interessam pela Educação sentem necessidade de saber como as crianças pensam, se desenvolvem e adquirem o conhecimento do mundo. Para atender a essa necessidade, essas pessoas estudam Psicologia.

A Psicologia é uma ciência muito ampla, com muitas e diferentes áreas de interesse. Ao educador é necessário estudar uma dessas áreas: a Psicologia da Educação.

Os psicólogos da Educação, que há anos vêm se dedicando ao estudo do desenvolvimento e da aprendizagem, têm considerado o ser humano a partir de diferentes pontos de vista e têm tido diferentes concepções a seu respeito.

Assim, foram criadas, na Psicologia da Educação, diferentes teorias sobre o desenvolvimento e o processo de ensino/aprendizagem. Cada uma dessas teorias baseia-se num "modelo" de ser humano, isto é, cada uma delas considera o aluno de modo diferente.

Todas essas teorias procuram contribuir para o aperfeiçoamento máximo do aluno, mas cada uma delas tem uma visão própria acerca das potencialidades desse aluno.

De acordo com sua concepção do ser humano, cada teoria exigirá uma diferente atuação do educador.

Por isso, comecemos o estudo da Psicologia da Educação considerando, resumidamente, esses diferentes modos dos psicólogos entenderem o desenvolvimento e a aprendizagem.

As diferentes concepções existentes sobre este assunto dividem-se em três grupos: o **empirismo**, o **inatismo** e o **interacionismo**.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Qual é a utilidade da Psicologia para os estudantes de Educação?
2. Que área da Psicologia é mais útil ao educador? Que assuntos são especialmente estudados nessa área?
3. Que se tem notado, entre os psicólogos da Educação, em sua maneira de considerar o ser humano?
4. Qual é a importância do “modelo” de ser humano adotado pelos educadores?

2. Empirismo (ambientalismo ou corrente objetivista)

Os adeptos da concepção **empirista** ou **ambientalista** acreditam que o desenvolvimento do ser humano depende principalmente do seu ambiente, dos estímulos do meio em que ele vive, das experiências pelas quais ele passa.

Esses pensadores não dão importância à maturação biológica, nem às capacidades mentais da pessoa: sua inteligência, suas aptidões, sua vontade, seus sentimentos. Apenas os fatores externos (objetivos) são considerados importantes no desenvolvimento da pessoa. Por isso, a concepção ambientalista ou empirista é também chamada **objetivista**. Os fatores subjetivos, internos ou endógenos não são considerados.

O filósofo inglês John Locke (1632-1704) foi o iniciador desse modo de pensar. Ele afirmou que nossos conhecimentos resultam de nossas sensações e experiências e que, quando nascemos, nossa mente é uma “tábula rasa”. Ele comparava a mente, antes de ter tido qualquer experiência, a uma lousa ou a uma página em branco, onde as experiências iriam inscrevendo as idéias. A influência do seu modo de pensar, ou seja, das suas idéias empiristas, persiste até nossos dias.

Psicólogos da corrente ambientalista podem ser encontrados principalmente nos Estados Unidos. São muito famosos os trabalhos dos psicólogos J. B. Watson (1878-1958) e B. F. Skinner (1904-1990), representantes, respectivamente, das teorias **behaviorista** e **neobehaviorista**, que, neste século, dominaram a Psicologia a partir da década de 50 até meados da de 80.

A palavra “behaviorista” é derivada da palavra inglesa *behavior*, que significa **comportamento**. Watson insistia em que a Psicologia deveria observar o comportamento dos organismos, para compreendê-lo, prevê-lo e, até mesmo, modificá-lo. Os behavioristas definiam o comportamento do organismo como suas respostas aos estímulos do ambiente e enfatizavam a importância do “condicionamento” das respostas.

Skinner adotou as idéias de Watson e acrescentou a noção de “reforçamento”. Segundo os neobehavioristas, um comportamento poderá ser mantido ou

tornado mais freqüente se for seguido pela apresentação de estímulos reforçadores ou efeitos agradáveis. Por outro lado, um comportamento poderá ser extinto se for seguido pela retirada dos estímulos reforçadores ou pela apresentação de uma punição – ou um estímulo aversivo. Além disso, teóricos contemporâneos afirmam que o comportamento humano também é muito influenciado pela imitação de outras pessoas tomadas como modelo.

A aprendizagem é definida, por esses pensadores, como uma mudança no comportamento ou uma adoção de novas formas de comportamento, resultante dos estímulos do ambiente. Para esta corrente, o papel do professor é observar o comportamento do aluno, “condicioná-lo” de modo a obter certas reações “desejáveis” e extinguir as “indesejáveis”. A educação consiste em “condicionar”, “manipular” o aluno, que é totalmente passivo. Seu comportamento é modelado pelo ambiente, pela sociedade.

Devido a esse papel decisivo exercido pelo ambiente em relação ao homem, para os empiristas não existe possibilidade de liberdade individual, de escolha, de autenticidade.

Alguns livros que representam esse modo de pensar se tornaram famosos, tais como *O mito da liberdade*, de B. F. Skinner, e seu romance *Walden two*, de 1948, que descreve uma sociedade em que as pessoas são “condicionadas” a serem o que são. O romance de Aldous Huxley, *Admirável mundo novo*, também descreve um mundo em que tudo é planejado e onde a formação das pessoas, desde o nascimento, é feita por condicionamentos.

Esta corrente trouxe alguns efeitos benéficos ao ensino, em particular devido à grande importância dada ao professor, à definição dos objetivos do ensino e ao planejamento das aulas. Mas sua visão do ser humano pode ser considerada pessimista, por encará-lo como um ser passivo, sem nenhuma possibilidade de escolha.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Para os empiristas (ou ambientalistas), de que depende o desenvolvimento do ser humano?
2. Que aspectos da pessoa não são levados em conta pela teoria empirista (ou objetivista)?
3. Quem foi John Locke? Situe-o no tempo e no espaço.
4. Explique a concepção de nossa mente como sendo uma “tábula rasa”.
5. Cite psicólogos representantes da teoria ambientalista.
6. A que corrente pertencem os pensadores que explicam a aprendizagem como um resultado do “condicionamento”, do “reforçamento” ou da “imitação” de reações?
7. Por que a teoria empirista tem sido considerada “pessimista”?
8. Cite livros escritos por pensadores ambientalistas.

3. Inatismo (preformismo ou corrente subjetivista)

Os adeptos da concepção inatista ou preformista aceitam que, ao nascer, a criança vem equipada com capacidades, aptidões e possibilidades que irão amadurecendo até sua transformação em um adulto.

Suas capacidades estão pré-formadas; desde seu nascimento elas existem na criança. Esta teoria é também chamada "apriorística"; ela aceita a existência de estruturas biológicas prévias, prontas, que antecedem o ato do conhecimento.

Os subjetivistas, ao considerar o desenvolvimento, dão muita importância aos fatores internos, endógenos, e atribuem menor influência ao ambiente. Para eles, o desenvolvimento resulta da maturação de estruturas orgânicas, mais especialmente do amadurecimento do sistema nervoso central. "O papel do ambiente seria o de deflagrar e modelar esse desenvolvimento."

Entre os psicólogos, temos tido representantes das idéias inatistas. Tanto na Europa como nos Estados Unidos houve psicólogos que deram grande ênfase ao estudo das diferenças individuais, dos testes de inteligência, dos testes de aptidões e de prontidão para a aprendizagem, por exemplo, da leitura e da escrita.

Entre os mais recentes podemos citar Carl R. Rogers (1900-1987) e o psicólogo linguista Noam Chomsky (1928-).

Para o psicólogo americano Carl Rogers, o aluno é um indivíduo que nasce com grandes possibilidades de desenvolvimento. O professor deverá acreditar nas possibilidades do aluno e proporcionar-lhe um clima de liberdade para que ele possa se desenvolver, se auto-realizar. Suas idéias tiveram grande influência, principalmente através de seus livros, entre os quais *Liberdade para aprender*, de 1969.

Outro representante do inatismo, Chomsky, "propõe que o sistema nervoso humano contém mecanismos inatos que possibilitam à criança construir as regras da linguagem... Assim, de acordo com Chomsky, todas as crianças adquirem a linguagem de uma maneira maturacional biologicamente determinada, tal como elas aprendem a andar"².

Para os adeptos da concepção inatista, a educação é um processo de dentro para fora. O aluno é ativo.

Para o professor, é mais importante permitir o desenvolvimento do que ensinar. O professor só atuaria nos níveis de desenvolvimento já atingidos.

Esta teoria tem sido considerada otimista no modo como encara o ser humano em relação à sociedade. Cada ser humano tem um poder inato sobre os fatos externos, podendo modificar a realidade de acordo com seus interesses. A sociedade cria obstáculos à livre manifestação do indivíduo, mas este tem, por seu autorescimento, o poder de superar as limitações socialmente impostas.

Com relação à Educação, por dar importância às diferenças individuais de inteligência, aptidões, etc., a concepção inatista tem, com frequência, criado "preconceitos prejudiciais ao trabalho em sala de aula"³.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Cite três outros nomes pelos quais é conhecida a concepção inatista do ser humano.
2. Como os inatistas explicam o desenvolvimento humano?
3. Enumere aspectos do ser humano que têm sido estudados por psicólogos inatistas, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos.
4. Quem é o autor de *Liberdade para aprender*? Resuma seu ponto de vista com relação à Educação.
5. Quem afirma que a criança aprende as regras de linguagem de maneira maturacional biologicamente determinada, do mesmo modo como aprende a andar?
6. Por que o inatismo tem sido considerado uma concepção otimista do ser humano?

4. Intencionismo

O **intencionismo**, um terceiro modo de entender o ser humano, leva em conta, no desenvolvimento deste, tanto fatores orgânicos como fatores ambientais.

De acordo com esta teoria, tanto fatores subjetivos quanto fatores objetivos são importantes na determinação do desenvolvimento do aluno, sendo, por isso, considerados em sua educação.

Na relação do homem com a sociedade também se aplica a teoria da interação: o homem resulta de forças sócio-históricas específicas mas, ao mesmo tempo, é capaz de ação que o leva a transformar seu meio.

Como representantes da corrente interacionista temos o teórico suíço Jean Piaget (1896-1980) e o russo Lev S. Vygotsky (1896-1934).

Para Piaget e seus seguidores, a criança é um ser ativo que age espontaneamente sobre o meio e possui um modo de funcionamento intelectual próprio que a leva a se adaptar a esse meio e a organizar suas experiências. Pelo contato com objetos e pessoas, a criança irá construindo seu conhecimento do mundo. Seu desenvolvimento cognitivo se realiza por estágios, cuja seqüência é a mesma em todas as crianças.

Piaget dedicou sua longa vida ao estudo do desenvolvimento cognitivo, procurando explicar como a criança vai construindo os fenômenos psicológicos. Sua teoria interacionista é conhecida pelo nome de **construtivismo**.

1 AZENHA, M. G. *Construtivismo - De Piaget a Emilia Ferrino*. São Paulo, Ática, 1994, p. 21.

2 SPENITHALL, R. C. & SPENITHALL, N. A. *Educational Psychology*. Reading, Addison-Wesley, 1977, p. 163.

3 DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. *Psicologia na educação*. São Paulo, Cortez, 1993, p. 29.

O teórico russo Vygotsky também apresentou uma teoria interacionista do desenvolvimento. Para ele e seus seguidores, há uma contínua interação entre as estruturas orgânicas da criança e as condições sociais em que ela vive. Pelo contato com membros mais experientes de seu grupo social, a criança vai, por meio da linguagem, se apropriando ativamente do conhecimento disponível na sociedade em que nasceu.

A teoria dos intelectuais soviéticos liderados por Vygotsky é conhecida como **sócio-interacionismo**.

QUESTÕES DE ESTUDO

1. Em que consiste o interacionismo?
2. Como o interacionismo explica o desenvolvimento da criança?
3. Qual é a explicação interacionista para a relação do homem com a sociedade?
4. Cite representantes do interacionismo, situando-os no tempo e no espaço.
5. Por que a explicação dada por Piaget ao desenvolvimento cognitivo é conhecida como construtivismo?
6. Com que nome é conhecida a teoria interacionista apresentada pelos teóricos russos?

Bibliografia

- AZENHA, M. G. *Construtivismo – De Piaget a Emilia Ferreira*. São Paulo, Ática, 1994.
- DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. *Psicologia na educação*. São Paulo, Cortez, 1993.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Propostas curriculares de Psicologia e Psicologia da Educação – 2ª grau*. São Paulo, 1992. p. 27-35.
- SPRINTHALL, R. C. & SPRINTHALL, N. A. *Educational Psychology*. Reading, Addison-Wesley, 1977.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

Leituras complementares

“Give me the baby”

Estas famosas palavras de John B. Watson tornaram-se o grito de guerra dos ambientalistas de todo o mundo: “Dêem-me o bebê e eu o farei crescer e usar suas mãos na construção de edifícios de pedra ou madeira... Eu farei dele um ladrão, um fabricante de armas ou um viciado em tóxicos. As direções em que é possível

moldá-lo são quase infinitas. Mesmo dis-crepâncias na anatomia nos limitam menos do que pensamos... Dêem-me um surdo-mudo e construírei para você uma Helen Keller. Os homens são construídos, não nascidos”.

(SPRINTHALL, R. C. & SPRINTHALL, N. A. *Educational Psychology*. Reading, Addison-Wesley, 1977. p. 52.)

QUESTÕES SOBRE O TEXTO

1. Traduza: “Give me the baby”.
2. Quem disse essas famosas palavras e o que elas se tornaram?
3. De acordo com esse texto, que fatores são considerados importantes no desenvolvimento da pessoa?
4. Faça uma pesquisa sobre quem foi Helen Keller.

Condicionamento clássico

Os psicólogos behavioristas explicam a educação como formação de condicionamentos na infância. Vejamos um exemplo de condicionamento.

“John B. Watson, representante máximo da Psicologia behaviorista, realizou um célebre experimento sobre o condicionamento de reações de medo. Tomou uma criança de 11 meses, Albert, e apresentou-lhe um rato branco. O menino não teve medo; ao contrário, procurou aproximar-se do animalzinho. Súbito, atrás de

Albert, Watson vibrou um golpe numa barra de ferro; ao ouvir o som forte, o menino apresentou reações de medo, interrompendo sua aproximação do rato. Com a repetição do emparelhamento dos dois estímulos – rato branco e som –, instalou-se em Albert um medo ao rato branco. Esse medo se generalizou, passando a se manifestar também diante de outros animalzinhos e de objetos felpudos.”

(BARROS, C. S. G. *Pontos de Psicologia Geral*. São Paulo, Ática, 1993. p. 24.)

QUESTÕES SOBRE O TEXTO

1. Quem foi o sujeito desse célebre experimento de Watson?
2. Quais foram os estímulos cuja apresentação simultânea Watson repetiu várias vezes?
3. Que comportamento foi “condicionado”?
4. Descreva a “generalização” desse comportamento.

Diferentes maneiras de explicar a aprendizagem da fala

O processo de aquisição da linguagem consiste numa aprendizagem e, portanto, é condicionamento de respostas ou de reações e, também, é resultado da imitação.

Esse condicionamento de respostas tanto é do tipo clássico quanto do tipo operante. Vejamos cada um deles.

Condicionamento clássico – Vários autores têm explicado a aprendizagem do significado da linguagem falada como um condicionamento de respostas, do tipo clássico: um adulto fala o nome de um objeto (estimulação auditiva) ao mesmo tempo que o apresenta à criança (estimulação visual). Em outras ocasiões em que a criança vê aquele objeto, ouve a palavra que o designa. Ver o objeto e ouvir o som ao mesmo tempo, em diversas ocasiões, faz com que a criança, só ao ouvir a palavra, pense no objeto, mesmo sem a sua presença.

A aprendizagem do significado da palavra resultou do emparelhamento de estímulos (*ver* o objeto e *ouvir* o seu nome, ao mesmo tempo), isto é, resultou do condicionamento clássico ou respondente (pavloviano).

Condicionamento operante (skinneriano) – Consiste na repetição das respostas que forem seguidas de reforço. Skinner acredita que a criança aprende a falar segundo tal princípio. Assim, quando um bebê está “arrulhando”, balbucian-do, emitindo uma série de sons desconhecidos, subitamente e por acaso, ele pronuncia “pa-pa”. Os pais, que o estão ouvindo, se alegram e sorriem para ele, elogiando-o. Esse reforço faz com que imediatamente o bebê repita “pa-pa”.

Um estudo feito há alguns anos com um bebê de 3 meses mostrou que a produção de sons pode ser aumentada se as vocalizações forem seguidas de certos tipos de reforço, tais como sorrir ou acariciar o bebê toda a vez que ele emitir sons. Quando esses reforços não mais foram apresentados, a quantidade de vocalizações voltou a seu nível normal.

Conforme Ângela M. B. Biaggio⁴, “o reforçamento direto dos pais leva à aquisição gradual de sons, sílabas e finalmente palavras. Os pais passam depois a exigir cada vez mais: exigem maior correção na pronúncia das palavras para dar o reforço. Por exemplo, quando a criança de um ano diz ‘áua’ e os pais entendem que ela quer água, geralmente atendem a seu pedido encantados com a habilidade verbal da criança. Porém, à medida que a criança fica um pouco mais velha, os pais já não a reforçam se ela pronunciar ‘áua’, exigindo maior correção. Poderão reforçá-la talvez se disser ‘aga’. Mais tarde ainda, ‘aga’ já não satisfará os pais, que desejarão que a criança pronuncie a palavra perfeita-mente (‘água’) para dar o reforço (seja elogiando-a ou atendendo ao pedido). A criança vai sendo reforçada por rotular corretamente os objetos do ambiente.

Uma vez que a criança possui um repertório de palavras, ela passa a ligá-las em grupos de duas ou mais palavras. Ela irá expandindo as frases em função do treinamento que os pais espontaneamente fazem. Nesta fase, os pais já exigem mais do que uma única palavra para dar o reforço. Poderão exigir duas ou mais, por exemplo; já não basta a criança dizer

‘água’ quando está com sede, precisa dizer ‘Quero água’, ou ‘Me dá água’, ou ainda ‘água, faz favor’, para ser atendida”.

Os psicólogos behavioristas também aceitam a aprendizagem por observação de modelos, ou imitação, no que se refere à aquisição da linguagem. Essa aprendizagem por imitação faz com que crianças de lares de alto nível cultural sejam mais adelantadas e precoces no desenvolvimento verbal do que as de lares de nível sócio-econômico e cultural baixo ou as criadas em instituições.

O ponto de vista behaviorista é o tradicionalmente aceito em Psicologia: o condicionamento, os fatores ambientais, o reforço e a imitação explicam o desenvolvimento da linguagem. Os psicólogos J. B. Watson, B. F. Skinner, O. H. Mowrer, Albert Bandura e outros representam este ponto de vista.

Como podemos ver, os behavioristas têm dado ênfase aos fatores *ambientais* na aprendizagem da linguagem, não levando em consideração os fatores *biológicos*.

[...] a teoria behaviorista apresentada pelos psicólogos para explicar a aquisição da linguagem tem sido atacada pelos especialistas em Psicolinguística. Estes enfatizam a importância dos fatores biológicos, aceitando a “pré-programação do cérebro humano” para a linguagem.

Em 1959, o linguista Noam Chomsky publicou uma crítica ao livro *Verbal behavior* de Skinner, lançado em 1957.

Chomsky considera a criança geneticamente programada para a linguagem; ela nasce com dados biológicos que dirigem o curso do desenvolvimento da linguagem. É por isso que uma criança aprende a estrutura da sentença e a complexa sequência gramatical das palavras com facilidade e rapidez. Se ela fosse fazer essa aprendizagem apenas pelos princípios do condicionamento, poderíamos predizer que levaria muito mais tempo e despenderia maior esforço.

(BARROS, C. S. G. *Pontos de Psicologia do Desenvolvimento*. São Paulo, Atica, 1993. p. 178-81.)

QUESTÕES SOBRE O TEXTO

1. Quais os dois tipos de condicionamento de respostas aceitos pelos behavioristas?
2. Quais as estimulações que, geralmente, são emparelhadas na aprendizagem do significado de uma palavra?
3. Cite tipos de reforço apresentados pelos adultos e que influem na aquisição da linguagem.
4. Como é explicada a diferença em desenvolvimento verbal existente entre crianças de lares de alto e de baixo nível cultural?
5. Cite nomes de psicólogos que aceitam a aquisição da linguagem como resultante de influências ambientais (condicionamento e imitação).
6. Qual é a explicação dos psicolinguistas para a aquisição da linguagem?